



CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA DA SANTA CASA DA
MISERICÓRDIA DE SANTA COMBA DÃO

[Handwritten signatures in blue ink]
Alicia
Sousa
Ludovina
Reis



PROJETO PEDAGÓGICO
SALA LILÁS | SALA BRANCA
2025/2026

EDUCADORA DE INFÂNCIA: ANA LUÍSA SOUSA
Auxiliares de Apoio à Infância: Ana Sofia/ Maria Cesaltina; Alice Sousa/Ludovina Reis

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'aug', 'an', 'Sara', and 'Hugary']

“(...) O bebé não é apenas um ser humano para ser alimentado, vestido, higienizado, é uma pessoa inteira que está a desenvolver-se, a aprender, a interagir e a formar-se. As experiências precoces, o contacto rico com a(s) língua(s) da família e da comunidade, a estimulação sensorial, visual, auditiva são estruturantes para um sólido desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e emocional”

(OCPC, 2024).

Índice

Introdução	3
1. Diagnóstico Inicial	4
1.1 Caracterização do Berçário: Sala Lilás/ Sala Branca	4
1.2 Características Específicas do Grupo de Berçário.....	5
1.3 Características Específicas da Faixa Etária	6
2. Fundamentação Teórica	8
2.1 Definição e princípios orientadores do Projeto Pedagógico	8
2.1.1 Objetivos Gerais do Projeto	10
3. Organização do Ambiente Educativo.....	12
3.1 Organização do Grupo.....	13
3.2 Organização do Espaço	13
3.3 Organização do Tempo.....	14
3.4 Organização da Equipa Educativa	15
4. Intenções de trabalho para o ano letivo 2025/2026.....	16
4.1 As Orientações Curriculares para a Creche	16
4.2 O papel do Educador de Infância	18
4.3 Trabalho com as Famílias e a Comunidade.....	19
5. Delineação das Atividades a realizar	19
6. Formas de Avaliação Previstas	21
7. Reflexão Final	22
8. Referências Bibliográficas.....	24
Tabela 1: Quadro 1: Distribuição das crianças por sexo	4
Tabela 2: Composição do Grupo Sala Lilás.....	4
Tabela 3: Composição do Grupo Sala Branca	5
Tabela 4: Caracterização da Faixa Etária dos 3 aos 6 meses.....	6
Tabela 5: Caracterização da Faixa Etária dos 7 aos 9 meses.....	7
Tabela 6: Caracterização da Faixa Etária dos 10 aos 12 meses.....	8
Tabela 7: Rotina Diária/ Organização do Tempo.....	15
Tabela 8: Equipa Educativa Lilás	15
Tabela 9: Equipa Educativa Sala Branca	16
Tabela 10: Plano Anual de Atividades	21

Introdução

A creche é considerada como um espaço educativo no qual se proporciona às crianças um ambiente calmo e afetivo com vista ao desenvolvimento físico, sensorial, social e linguístico e de aquisição de hábitos de higiene das mesmas. Desta forma, surge a necessidade de o educador elaborar um projeto pedagógico no qual, organiza, planeia, reflete e avalia o seu trabalho expondo as características do grupo, bem como as suas motivações/interesses.

Porque os primeiros anos de vida de uma criança são fulcrais para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral da mesma, a creche deve ser importante para o seu desenvolvimento, visto que, proporciona o prolongamento da família em termos de cuidados e estímulos essencialmente afetivos e cognitivos. Neste Projeto Pedagógico serão realçadas as necessidades do grupo de crianças, bem como os objetivos gerais e específicos adequados às mesmas e as estratégias mais apropriadas para conseguir alcançar esses mesmos objetivos, de modo a possibilitar o desenvolvimento pleno de cada uma das crianças.

Este Projeto destina-se ao Berçário, nomeadamente à Sala Lilás e Sala Branca e corresponde ao conjunto de intenções a desenvolver para o ano letivo 2025/2026. Destina-se às crianças que frequentam o Berçário da Creche, da Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão. Tendo em conta que o Projeto Educativo se desenvolve em torno da temática "Brincar com um pé cá dentro...brincar com pé lá fora", o Projeto Pedagógico perspetiva-se desenvolver-se em torno do mesmo.

1. Diagnóstico Inicial

1.1 Caracterização do Berçário: Sala Lilás/ Sala Branca

O Berçário é composto por duas salas: Sala Lilás e Sala Branca, com a frequência de 9 crianças, correspondente à capacidade de cada sala.

Neste sentido, o grupo de Berçário é constituído por 18 crianças (4 crianças do sexo feminino e 14 crianças do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 6 e os 15 meses (dados correspondentes ao início do ano letivo, em setembro de 2025).

	Masculino	Feminino	Total
Sala Lilás	8	1	9
Sala Branca	6	3	9
Total	14	4	18

Tabela 1: Quadro 1: Distribuição das crianças por sexo

Deste grupo de crianças, 12 já frequentavam o Berçário no ano letivo anterior e 6 iniciaram este ano o seu percurso no Berçário.

Sala Lilás	
Nome	Data de Nascimento
Afonso Ferreira Rodrigues	17-02-2025
Endrick Ronaldo Pereira Carmelino	04-12-2024
Francisco Maria dos Reis Cordeiro	08-11-2024
Gonçalo Duarte Pereira Matos	24-01-2025
Joshua Adriel da Silva Rodrigues	19-11-2024
Mateus Ventura Oliveira	28-03-2025
Matilde Miguel Simões Figueiredo	14-01-2025
Pedro Coimbra Ferreira	07-02-2025
Ricardo Jorge Afonso Torcato	25-12-2024

Tabela 2: Composição do Grupo Sala Lilás

Sala Branca	
Nome	Data de Nascimento
André Gonçalves Fernandes	24-06-2024
Camilla Paquete Neves e Silva	17-07-2024
Diana Ariela Figueiredo da Cruz	18-07-2024
Ednur Aviel de Gouveia Leite Vieira	19-07-2024
Filipe Prata Vaz	08-11-2024
Lourenço Rampino Santos	18-08-2024
Palmira Sofia Daniel Lopes	20-10-2024
Ricardo Santos Cardoso	07-09-2024
Rodrigo Miguei Pinto Ribafeita	28-10-2024

Tabela 3: Composição do Grupo Sala Branca

1.2 Características Específicas do Grupo de Berçário

Na sua maioria, as crianças residem no concelho de Santa Comba Dão ou em zonas limítrofes. Algumas crianças apresentam diferentes níveis de desenvolvimento face ao restante grupo (devido a características individuais – ritmos, necessidades, capacidades), pelo que a especificidade de cada criança é de ter em conta, ao se assumir uma prática pedagógica responsiva, sendo necessário adequar objetivos, de forma a melhor responder às capacidades e potencialidades emergentes em cada uma delas.

Sala Lilás

Neste momento há crianças que gatinham, outras que estão a iniciar a marcha e ainda outras que vão alternando o gatinhar com o rastejar. Ao nível das suas capacidades é também um grupo heterógeno, ou seja, algumas crianças já se sentam e outras ainda necessitam de apoio para estarem sentadas.

No que diz respeito à alimentação, é um grupo heterogéneo. Há crianças que já introduziram o 2º prato na refeição do almoço e outras que se alimentam de sopa e puré de fruta.

Sala Branca

No grupo da Sala Branca a grande maioria das crianças já iniciaram a marcha, sendo que há um pequeno grupo que o faz já de forma autónoma. Um pequeno grupo ainda necessita do apoio do adulto, mostrando uma tentativa de deslocação (gatinhar/ rastejar). Começam a demonstrar iniciativa e autonomia para explorar o que as rodeia.

Em termos de alimentação já todas comem a refeição completa (sopa, 2º prato e puré de fruta/ fruta).

De um modo geral, o Grupo Berçário demonstra grande interesse no exercício das suas capacidades vocais o que se verifica através da diversidade de vocalizações e sons que produzem. Nesta idade a boca não é apenas uma forma de obter alimento, mas a primeira forma de conhecer o mundo que a rodeia, assim na manipulação dos objetos que lhes são dados, agarram-nos metendo-os na boca.

São crianças muito recetivas ao adulto, gostam muito de atenção, ou seja, conversa, sorrisos, colo e grande afetividade. Na sesta normalmente adormecem de forma autónoma no berço ou catres. Alguns utilizam chupeta para dormir ou algum objeto pessoal que as conforte.

1.3 Características Específicas da Faixa Etária

Dos 3 aos 6 meses

Decorridos os primeiros 3 meses, período em que há uma espécie de reconhecimento inicial, o bebé começa a aperfeiçoar a sua comunicação social e, para isso, observa com grande interesse as caras das pessoas. Em relação à área motora e de coordenação ocorrem avanços significativos: os membros adquirem maior flexibilidade, permitindo níveis superiores de mobilidade (por ex. os braços já se deslocam à procura dos objetos, segurando-os e levando-os a boca para os explorar, utilizar ambas as mãos). O bebé sente prazer em emitir e ouvir os seus próprios sons. É neste período que o bebé inicia o seu processo de exploração do ambiente.

Desenvolvimento Motor	Desenvolvimento Cognitivo	Desenvolvimento Linguístico	Desenvolvimento afetivo e social
<ul style="list-style-type: none"> - A sua posição é mais esticada. - Dá aos pés com energia. - Agarra um objeto e leva-o à boca. - Senta-se com apoio. - Segura bem a cabeça em posição vertical. - Começa a brincar com as suas mãos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utiliza estratégias para prolongar situações que lhe agradam. Imitação: sujeita a comportamentos que realizou previamente. - Segue objetos com o olhar, às vezes tenta agarrá-los. - Começa a explorar quando lhe interessa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Responde com vocalizações quando se fala com ele. - Distingue entre os sons que produz e os do exterior. - Início de imitação vocal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prevê e sabe quando chega o alimento. - Ri-se quando vê a sua imagem ou a do adulto refletida no espelho. - Reconhece pessoas as que habitualmente estão com ele.

Tabela 4: Caracterização da Faixa Etária dos 3 aos 6 meses

Dos 7 aos 9 meses

O bebê começa a entender as pessoas e os objetos como algo fora dos limites do seu próprio corpo – a consciência da existência de uma realidade externa torna-se cada vez mais clara.

A mãe assume uma nova importância: a de “porto seguro” para aliviar a angústia e insegurança provocadas por este mundo externo cada vez mais identificado.

A conquista do sentar sem apoio e a possibilidade de se movimentar sem ajuda são marcos importantes deste período – a possibilidade de gatinhar ou arrastar-se amplia de forma significativa o universo do bebê, embora alguns evoluam diretamente para a fase de ficar em pé.

Desenvolvimento Motor	Desenvolvimento Cognitivo	Desenvolvimento Linguístico	Desenvolvimento afetivo e social
<ul style="list-style-type: none"> - Vira-se sozinho, deitado de barriga para baixo. - Mantem-se deitado sozinho. - Arrasta-se, início do gatinhar. - Bate dois objetos. - Passa as coisas de uma mão para a outra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolve novos comportamentos a partir dos já adquiridos. - Procura objetos se desaparecerem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pronuncia sons e sílabas que consegue repetir (mã, mamã, pá, papá). - Compreende as entoações de voz de um adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Entende e responde ao seu nome. - Participa se brincamos com ele às escondidas. - Reconhece-se espelho. - A relação materna intensifica-se. - Pode mostrar angústia ou medo perante pessoas que não conhece.

Tabela 5: Caracterização da Faixa Etária dos 7 aos 9 meses

Dos 10 aos 12 meses

É uma fase extremamente ativa. O bebê começa a explorar o ambiente por conta própria, deparando-se com os limites impostos por obstáculos físicos ou pelo adulto. Com a capacidade de maiores habilidades motoras, o bebê faz várias experiências e começa a formar conceitos, nomeadamente sobre distância e altura.

As mãos tornam-se eficazes neste período – o bebê segura objetos de vários tamanhos e formas sem dificuldade. A habilidade de formar uma pinça com os dedos polegar e indicador é um marco significativo do desenvolvimento.

A comunicação social está ativa, começando a reunir as primeiras sílabas e geralmente entende a maioria das mensagens que lhe são ditas.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Rosa', 'Júlia', and 'Ana']

Desenvolvimento Motor	Desenvolvimento Cognitivo	Desenvolvimento Linguístico	Desenvolvimento afetivo e social
<ul style="list-style-type: none"> - Segura-se de pé com ajuda ou agarrado a uma cadeira. - Gatinha. - Anda agarrado pela mão. - Agacha-se para apanhar um brinquedo. - Começa a utilizar a pinça digital. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consegue encontrar objetos escondidos à sua frente. - Afasta obstáculos para alcançar o objeto que quer. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diz duas ou três palavras com significado (holófrase). - Compreende instruções simples: "Dá", "Toma" ... - Pode repetir sons que ouve. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprende a dizer "adeus" com a mão. - Compreende as proibições. Gosta de estar com outras crianças e adultos.

Tabela 6: Caracterização da Faixa Etária dos 10 aos 12 meses

No entanto, é importante realçar que estas etapas que foram mencionadas não são necessariamente ultrapassadas na idade vigente, isto é, cada criança tem o seu ritmo e o seu tempo para adquirir determinadas competências.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Definição e princípios orientadores do Projeto Pedagógico

Para a construção do presente Projeto Pedagógico foi tido em conta um período de observação participativa/adaptação, de 1 de setembro a 31 de outubro, por parte da Educadora de Infância responsável pelo Berçário, e por parte da restante equipa educativa. Desta forma, através da convivência diária com as crianças, um diálogo de rotineiro com os Encarregados de Educação e da partilha de informações com todos os intervenientes no processo educativo é possível afirmar, neste momento, que existe uma grande discrepância a nível etário do grupo (faixa etária dos 6 aos 12 meses), o que irá influenciar o desenvolvimento cognitivo, motor, entre outros.

A partir destes dados foi criado um projeto coerente, exequível e flexível, tendo em conta as características do grupo de crianças, os recursos existentes (materiais e humanos), planeando uma intervenção adequada que respeite a rotina da instituição e o ritmo de cada criança.

Quando um bebé nasce, é um ser totalmente indefeso e dependente do adulto, "captam pouco do mundo que os rodeia e compreendem ainda menos" (Programação e planificação na creche 0-1 ano: Bola de Neve), o contacto físico com o adulto é contínuo (no comer, vestir, falar...). Estes momentos são de extrema importância no seu desenvolvimento e devem ser repletos de afetos, carinhos, mimos, favorecendo o seu bem-estar.

O desenvolvimento do bebê deve ser encorajado pelos adultos através dos seus sentidos pois estes são os seus "instrumentos" para explorar o mundo que os rodeia antes de conseguir movimentar-se nele autonomamente. Essa percepção do mundo vai ser avaliada como positiva ou negativamente, provocando respostas por parte do novo ser.

A criança absorve o ambiente através de um poder de sensibilidade tão intensa, que as coisas que a rodeiam estimulam nela um interesse e um entusiasmo que parecem penetrar-lhe a própria vida. Sabe-se que o desenvolvimento é um processo espontâneo do indivíduo, e que os órgãos sensoriais são os primeiros que começam a funcionar a fim de levar a criança a uma absorção desse ambiente.

A criança deve vivenciar experiências novas, através das brincadeiras que lhe permitam utilizar os sentidos e o corpo para o conhecimento do que a rodeia, sendo ela o agente ativo da ação, tornando-se desta forma mais segura e independente.

Comunicam através da brincadeira, sendo que, no caso das crianças mais pequenas esta é uma brincadeira exploratória, isto é, são experiências lúdicas simples e repetitivas, em que as crianças exploram as propriedades e funções dos materiais com o objetivo de obter prazer em mexer. As primeiras brincadeiras do bebê estão relacionadas com o Eu corporal: lidar com o seu corpo é uma grande e importante brincadeira, daí a ligação com os sentidos.

É fundamental brincar desde que se nasce, pois é através do jogo que a criança adquire e desenvolve todas as suas capacidades. Brincar com o corpo é descobri-lo e é, portanto, descobrir-se a si mesmo. Sendo o corpo, um instrumento com que a criança conta para se relacionar com o meio e para poder assimilar novas cognições, um trabalho sistemático com o próprio corpo possibilitará avançar na coordenação e controle dinâmico. Assim, pela brincadeira através dos sentidos, a criança vai-se conhecendo a si própria e ao ambiente que a rodeia, e a sua compreensão do mundo passa a ser resultado das interações entre ela e o meio envolvente.

Entre os dois e os três meses, os bebês já começam a ser capazes de fazer mais coisas e interessam-se cada vez mais por este mundo desconhecido que os rodeia. Inicialmente pegando nos objetos que os rodeiam e explorando-os com as mãos e boca, à medida que o tempo passa vão começando a mudar a sua posição, a rebolar, a arrastar-se, a sentar-se e por fim a levantar-se. "Os bebês dão enormes passos cognitivos à medida que se apercebem do mundo que os rodeia. (...) Estão assim a aprender habilidades novas e a conseguir mover-se a tentar descobrir como é que as coisas funcionam através da exploração." (Programação e planificação na creche 0-1 ano: Bola de Neve).

É essencial que o Educador de Infância crie todas as condições necessárias para estimular o desenvolvimento dos bebês, respeitando sempre o ritmo próprio de cada um, e deve ter sempre em conta que a formação da sua personalidade tem um papel preponderante nos primeiros anos, ajudando-o assim a “seguir em frente e caminhar com ele na apaixonante aventura de crescer”. Como o bebê não tem a capacidade de conseguir perceber o mundo da mesma forma que o adulto é fundamental conhecer-se a importância da educação sensorial para o desenvolvimento de uma personalidade harmoniosa.

Existem seis sistemas sensoriais: tato, gosto, olfato, visão e audição. O sexto é a propriocepção, que nos diz onde estão as partes móveis do nosso corpo em relação a tudo o resto – onde estão as nossas mãos em relação uma à outra, à cabeça, etc. Com estas aprendizagens a criança vai começar a descobrir quem é, quais as suas capacidades físicas e cognitivas e o mundo em seu redor.

2.1.1 Objetivos Gerais do Projeto

Com base nas várias propostas curriculares que compõem a Pedagogia em Participação e de acordo com o grupo etário e respetivas competências das crianças, os objetivos gerais do projeto têm em consideração as diferentes áreas pertinentes ao desenvolvimento global da criança: **Desenvolvimento motor** (desenvolvimento da motricidade fina e grossa); **Desenvolvimento cognitivo** (comunicação e linguagem, pensamento lógico-matemático, e científico); **Desenvolvimento pessoal e social** (sentido de si próprio, relações sociais); **Desenvolvimento do pensamento criativo** (movimento, da música, das artes plásticas, das atividades visuais - espaciais).

Na articulação de conteúdos de cada área, foi definido para este Projeto Pedagógico os seguintes objetivos gerais:

- Proporcionar um ambiente acolhedor e agradável, no qual a criança se sinta bem;
- Favorecer e promover atividades indicando essencialmente nas áreas de desenvolvimento motor; cognitivo; pessoal e social e desenvolvimento criativo;
- Desenvolver o conhecimento do mundo;
- Desenvolver a linguagem e a comunicação;
- Desenvolver a autonomia;
- Promover o desenvolvimento motor;
- Favorecer a socialização;

- Desenvolver as capacidades sensoriais;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo;
- Desenvolver as capacidades visuais e manipulativas;
- Desenvolver o conhecimento do corpo;
- Desenvolver a autonomia e a interação com o meio ambiente;
- Fomentar a curiosidade natural.

Mais especificamente, no berçário existem ainda alguns objetivos principais tendo em conta as áreas de desenvolvimento.

Desenvolvimento Social e afetivo

Relação com as crianças e adultos:

- Estabelecer um clima calmo e afetivo que facilite a adaptação da criança e dos pais da creche.
- Estimular uma relação estreita e de confiança com as crianças e os pais.
- Estimular a necessidade que o bebé tem de ouvir a voz do adulto e de sentir contacto físico dele.
- Respeitar o ritmo de desenvolvimento da criança.

Aquisição de hábitos:

- Desmame: passagem a uma alimentação diversificada.
- Introdução de alimentos sólidos.

Desenvolvimento Sensorial

Visão:

- Estimular a observação do mundo que rodeia o bebé, facilitando-lhe assim a coordenação visual-motora, ou seja, a capacidade de manipular os objetos.

Audição:

- Estimular o “palrar” do bebé, emitindo o adulto os mesmos sons que o bebé e dizendo-lhe palavras simples (mãe, pai, papá, cão, etc....).
- Proporcionar ao bebé a audição de sons variados, através de objetos, de música, de utilização do próprio corpo do adulto. (palmas, estalinhos com a boca e os dedos, etc....).

Tato:

- Permitir ao bebé explorar com as mãos os objetos de formatos, tamanhos e texturas diferentes, assim como a exploração do seu corpo e do corpo do adulto (fazer festinhas, pegar nas mãos, no nariz, pôr o dedo na boca do adulto, etc....).

Paladar:

- Introdução de novos paladares, através de uma alimentação diversificada.
- O contacto da boca do bebé com os objetos, também lhe traz novas sensações gustativas.

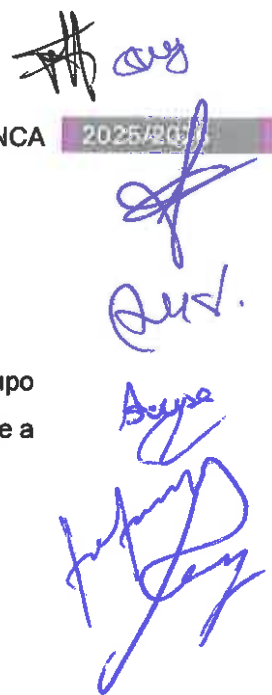
Desenvolvimento psicomotor***Evolução da postura do bebé:***

- Fortalecimento dos músculos do pescoço que permitem ao bebé segurar a cabeça e controlar os seus movimentos;
- Rolar sobre si mesmo para o lado esquerdo e direito, passar da posição de costas para a de barriga para baixo;
- Da barriga para baixo, sustentar com os braços o peso do corpo;
- Sentar com apoio;
- Sentar sem necessitar qualquer apoio;
- Gatinhar;
- Pôr-se de pé agarrado às coisas ou apoiado no adulto;
- Pôr-se de pé sozinho sem apoio;
- Marchar apoiado nas costas ou no adulto;
- Andar sozinho.

Desenvolvimento da capacidade de agarrar os objetos:

- Permitindo através de manipulação (mexer em objetos variados) e de brincadeiras (brincar com os dedos do bebé) os diversos movimentos dos dedos.

3. Organização do Ambiente Educativo



3.1 Organização do Grupo

A proposta de experiências e atividades deverá considerar uma organização do grupo que facilite a atenção, o apoio e encorajamento a cada criança. Desta forma, propõe-se a organização em:

Ação pedagógica sensível, intencional e individualizada:

- disponibilidade e consistência com que a Equipe Educativa cuida e atende às singularidades de cada bebê e criança.

Grande Grupo:

- experiências de aprendizagem coletivas (ex.: acolhimento)

Pequenos Grupos:

- constitui uma decisão pedagógica que potencia estes processos, uma vez que a Equipe Educativa terá maior disponibilidade para cada criança, podendo dedicar maior atenção às motivações e necessidades de cada uma;
- favorece, ainda, os processos de observação de cada criança e do grupo, criando condições para um conhecimento mais próximo e particular dos mesmos;
- cria oportunidades de participação e comunicação, maior concentração no que está a vivenciar naquele momento, bem como maior segurança e à vontade, particularmente daquelas crianças mais tímidas ou menos confiantes em situações sociais;
- cria condições de interação e convivência, favorecendo a descentração, a abertura e atenção ao outro, num crescente envolvimento social.

3.2 Organização do Espaço

O espaço deverá ser organizado, de forma que seja seguro, limpo, com um aspeto saudável, e motivador, para desta forma poder proporcionar um ambiente acolhedor e de bem-estar. As crianças necessitam de espaços para pôr em prática as suas atividades, quer estas sejam de brincadeira, ou não, necessitam de espaço para se moverem livremente, para estarem à vontade e se sentirem capazes nas suas conquistas.

Assim, o espaço está organizado e planeado de forma a favorecer o desenvolvimento das crianças e tendo sempre em conta e respeitando as características, os desejos e os sentimentos de cada criança. Por outro lado, o processo de aprendizagem também se desenrola com a possibilidade de interagir com o meio sendo assim importante a organização do espaço, do material e das rotinas.

Neste sentido, a Sala Lilás e a Sala Branca apresentam uma dimensão adequada face ao número de crianças que a integram ao mesmo tempo que oferece um bom campo de visão para que os adultos as possam supervisionar.

Ambas permitem que as crianças se movimentem livremente, nas suas diferentes etapas de desenvolvimento; têm bastante luminosidade devido às grandes janelas para o exterior, existe sistema de aquecimento, para os dias mais frios e um de ar condicionado para os dias mais quentes, já o piso é liso com boas características de isolamento térmico e de fácil lavagem. As duas salas partilham a Copa.

A Sala Lilás possui uma piscina com bolas de diferentes cores e tamanhos; mantas e tapetes de atividades; almofadas; ginásios de atividades adequados à faixa etária, brinquedos de som e luz. Localiza-se no entre os dormitórios do Berçário. Tem associado um Fraldário onde se encontram os pertences individuais de cada criança.

A Sala Branca possui diferentes brinquedos didáticos que potenciam o desenvolvimento motor; almofadas; mantas, Na hora da Sesta serve de Dormitório às crianças da Sala Verde e da Sala Amarela. Tem um fraldário exterior à sala afeto às crianças da sala, sendo que este integra também 3 lavatórios e 3 sanitas de tamanho infantil.

3.3 Organização do Tempo

Do mesmo modo que o espaço é importante, também as rotinas são fundamentais. Estas rotinas são muitas das vezes adaptadas às necessidades de cada criança (uma criança com 6 meses tem a necessidade de fazer uma pequena sesta antes de almoço as crianças de 12 meses já não). Assim, cada criança tem o seu ritmo próprio, logo os horários seguidamente apresentados são flexíveis de acordo com as necessidades do grupo e de cada criança.

Horário	Momento	Local
7h30m-8h30m	Receção/Acolhimento	Sala dos Coelhoinhos
8h30m- 9h30m	Receção Acolhimento	Sala Lilás/ Sala Branca

9h30m-10h	Higiene	Fraldário Sala Lilás/ Fraldário Sala Branca
10h - 11h00	Atividades orientadas/ Atividades Livres	Sala Lilás/ Sala Branca
11h- 11h30m	Higiene	Fraldário Sala Lilás/ Fraldário Sala Branca
11h30- 12h	Almoço	Sala Lilás/ Sala Branca
12h- 14h30	Repouso	Dormitório Sala Lilás/ Dormitório Sala Branca
14h30- 15h	Higiene	Fraldário Sala Lilás/ Fraldário Sala Branca
15h00- 15h30m	Lanche	Sala Lilás/ Sala Branca
15h30- 16h	Higiene	Fraldário Sala Lilás/ Fraldário Sala Branca
16h- 18h	Atividades Livres	Sala Lilás/ Sala Branca
18h- 19h30m	Período de término	Sala Verde

Tabela 7: Rotina Diária/ Organização do Tempo

As rotinas deverão ser vistas como experiências de aprendizagem de máxima importância que ajudarão a criança a tornar-se mais competente e independente. Para além de serem momentos educativos, ainda transmitem segurança às crianças, ou seja, por se repetirem no dia-a-dia da creche, permitem à criança antecipar o momento seguinte e deste modo já sabem por exemplo qual as horas das refeições e quando a família chega para as vir buscar.

3.4 Organização da Equipa Educativa

A Equipa Educativa do Berçário é composta por 5 elementos organizados da seguinte forma:

Sala das Joanelinhas		
Educadora de Infância	Ana Luísa Silva de Sousa	9h30 às 18h
Auxiliar de Apoio à Infância	Ana Sofia Duarte Rodrigues	8h00m às 16h30m 8h30m às 17h 10h às 19h00m
	Maria Cesaltina dos Santos Ferreira Tomás	9h às 18h

Tabela 8: Equipa Educativa Lilás

Sala das Abelhinhas		
Educadora de Infância	Ana Luísa Silva de Sousa	9h30 às 18h
Auxiliar de Apoio à Infância	Ludovina Maria Cordeiro Domingues Reis	7h30m às 16h30m 9h às 17h30m 10h às 19h30m
	Maria Alice de Brito Cordeiro Sousa	8h às 16h30m 8h30 às 17h

		10h às 19h
--	--	------------

Tabela 9: Equipe Educativa Sala Branca

4. Intenções de trabalho para o ano letivo 2025/2026

O objetivo principal deste Projeto consiste em articular os vários domínios do saber, e visa o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, permitindo integrar um conjunto diversificado de atividades e abordagem às diferentes áreas de experiências e aprendizagem.

Na base de construção deste documento estiveram dois aspetos relevantes sendo que, o primeiro diz respeito às características do grupo e os interesses pessoais e o segundo o seu enquadramento no Projeto Educativo.

Todas as áreas de conteúdo preconizadas nas Orientações Curriculares para a Creche tomam uma relevante importância, sendo que vão sendo trabalhadas de uma forma transversal e em interligação.

4.1 As Orientações Curriculares para a Creche

As Orientações Pedagógicas para Creche surgiram em março de 2024 e assumem-se como um documento de apoio à qualidade das práticas pedagógicas em creche (0-3 anos), em estreita articulação e coerência com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (3-6 anos), baseando-se nos mesmos fundamentos e princípios da pedagogia para a infância (0-6 anos de idade). Visam ser uma ferramenta de referência para apoiar os/as educadores/as na definição de uma intencionalidade que exprime e formaliza a natureza do seu papel, as finalidades e os sentidos das suas práticas e o modo como as pensam e organizam.

Esta intencionalidade permite-lhes tornarem-se construtores/as e gestores/as de quotidianos pedagógicos éticos e responsivos que reconheçam as crianças e o grupo, as suas identidades, os seus diferentes ritmos, os seus progressos e tenham em consideração os seus contextos familiares, culturais e sociais.

Handwritten signatures and notes:
A large blue signature at the top right.
Below it, the text "2025/2026" is written in blue.
Further down, "D. V." is written in blue.
Below that, "A. V." is written in blue.
At the bottom, another large blue signature is present.

4.1.1 Áreas de Experiência e Aprendizagem

As áreas de experiência e aprendizagem situam-se na interface entre as experiências e situações quotidianas vivenciadas pelos bebés e crianças e as aprendizagens que realizam em termos de conhecimentos, competências, disposições e atitudes. Pretende-se reforçar, desta forma, a ligação indissociável entre, por um lado, as aprendizagens e o desenvolvimento dos bebés e das crianças mais novas e, por outro lado, os contextos e os processos que os facilitam e que são experienciados diretamente pela criança.

Bem-estar e saúde:

- A criança experiencia bem-estar físico através do envolvimento em situações quotidianas positivas ao nível da alimentação, higiene, sono/ descanso e movimento. A criança experiencia bem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros.

Identidade Pessoal, Social e Cultural:

- criança constrói a consciência de si, identificando as suas características e reconhecendo-se como pessoa única.
- A criança desenvolve autoconfiança e autonomia quando faz escolhas, toma decisões e resolve problemas.
- A criança desenvolve sentido de pertença à comunidade de referência, respeitando-se a si e aos outros, aprendendo sobre a diversidade de pontos de vista e de culturas.

Comunicação, Linguagens e Práticas Culturais:

- A criança explora o mundo e interage com outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento, do brincar.
- A criança usa diversos modos de comunicar com os outros, crianças e adultos, partilhando objetos, interesses, emoções e sentimentos, objetos e pequenas narrativas.
- A criança interessa-se e participa progressivamente em diversas práticas culturais e respetivas linguagens simbólicas.

4.2 O papel do Educador de Infância

Enquanto especialista em Educação de infância, cabe ao educador de infância garantir que todas as crianças possam beneficiar de experiências e processos educativos que potenciem o seu desenvolvimento e aprendizagens desde as primeiras idades, bem como o seu bem-estar e a sua participação no mundo a que pertencem.

Sabendo que o acesso e a frequência da educação de infância de qualidade possibilitam efeitos benéficos ao nível do bem-estar e aprendizagem das crianças, cabe ao educador de infância, em conjunto com outros/as agentes educativos, mobilizar as condições estruturais e processuais que constituem os ambientes de educação de infância equitativos e de qualidade. Do mesmo modo, cabe ao educador de infância:

- estabelecer um compromisso com as crianças, as famílias, a equipa, o empregador, a comunidade, a sociedade e com o planeta;
- garantir o direito a ser criança, assegurando os direitos de proteção, provisão e participação sem submeter ou reduzir a ação educativa a uma preparação para o futuro enquanto aluno e adulto;
- ter a capacidade de estabelecer relações positivas e equilibradas, a adoção de atitudes pautadas pela integridade e pelo respeito, bem como uma constante atenção de cuidado, ação que atende a todos;
 - promover condições de aprendizagem a todas as crianças.
 - com base num conhecimento específico, garantir o acesso das crianças a espaços e a materiais de qualidade, que potenciem o seu protagonismo, competência e autonomia, que sejam culturalmente relevantes e diversificados, sem se deixar ofuscar pela profusão de brinquedos que o mercado produz numa lógica de consumismo;
 - planificar processos educativos, atividades e projetos com base na escuta e observação das crianças e no conhecimento dos contextos sociais e culturais a que pertencem, documentando os processos e refletindo sobre os mesmos;
 - promover segurança que, aliada à curiosidade natural das crianças, irá contribuir para a sua confiança e ímpeto exploratório, para que se envolvam em situações e experiências diversificadas;
 - promover o estabelecimento de relações positivas entre as crianças, marcadas pelo prazer e convivência assegurando, progressivamente, atitudes de cuidado mútuo;
 - construir uma relação de confiança com as famílias.

Em suma, o papel do educador de infância nas suas diversas dimensões assenta numa visão de criança sujeito de direitos e em fundamentos e princípios da pedagogia para a infância. Assenta, ainda, num processo de procura de coerência ética e profissional alicerçado em conhecimento relevante e atualizado e explicitado na intencionalidade educativa.

4.3 Trabalho com as Famílias e a Comunidade

O trabalho com as famílias das crianças e com a comunidade em que a creche se insere é uma dimensão da profissionalidade do educador de infância e que assume especial relevância nas primeiras idades. Isto significa que este trabalho deve ser sustentado em conhecimento profissional relevante e atualizado e ser objeto de planeamento, estabelecendo-se linhas orientadoras claras que permitam enquadrar as equipas institucionais nesta área de ação. A equipa educativa procura estar em sintonia face à visão de criança e de família, aos princípios que norteiam a relação com as famílias e a comunidade e, ainda, às práticas a desenvolver nas diversas dimensões deste trabalho.

Nesta linha de ideias, o trabalho com as famílias pressupõe um diálogo entre profissionais e famílias, no sentido de conhecer e acompanhar melhor cada bebé, cada criança e de, em parceria, poderem encontrar caminhos que permitam responder às necessidades de cada criança nos contextos de vida em que ela participa. Este diálogo permite, ainda, que se desenvolvam ações de continuidade entre os contextos de creche e os contextos familiares promovendo ambientes em que as crianças e as famílias sentem que pertencem. A continuidade pressupõe reconhecer que o contexto familiar e o contexto da creche são diferenciados, mas que se reconhecem quer na diferença, quer na complementaridade.

Em conjunto, famílias e equipa educativa mobilizam-se para um objetivo comum: o bem estar, a aprendizagem e o desenvolvimento de todas as crianças.

5. Delineação das Atividades a realizar

A planificação será um documento dinâmico, assumindo-se como um conjunto de propostas de atividades, estando aberta a integrar todos os contributos vindos das crianças, da equipa educativa, das famílias e da comunidade educativa.

Com efeito, delineou-se um Plano de Atividades a realizar no decorrer do ano letivo 2024/2025, sendo que este estará sujeito a possíveis alterações.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'A.V.', 'Lousa', and 'Justina']

Plano Anual de Atividades

	Temáticas a desenvolver	Objetivos Específicos	Estratégias/ Atividades
Setembro	Adaptação	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer, confiar e comunicar com os adultos responsáveis criando uma ligação prévia de afeto com os mesmos - Criar laços de afetividade com as outras crianças - Fomentar o sentido de pertença a um grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração dos brinquedos da sala - Brincadeiras com balões - Criar momentos de interação com as crianças e entre crianças.
Outubro	Outono Dia da alimentação Dia das Bruxas	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer elementos da estação do ano (folhas); - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos - Estimular o paladar para a aceitação de diferentes sabores - Conhecer as tradições e costumes 	<ul style="list-style-type: none"> - Explorar imagens sobre a estação: o outono - Experiências sensoriais - Explorar as folhas do outono - Estimulação dos sentidos - Cantar canções infantis - Exploração de instrumentos musicais - Elementos decorativos alusivos às temáticas
Novembro	Dia de São Martinho Dia Nacional do Pijama	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade; - Fomentar o sentimento de união e de partilha. - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de elementos alusivos à temática - Celebração do Dia do Pijama - Ouvir músicas de embalar - Estimulação dos sentidos: tato
Dezembro	Festa de Natal Natal	<ul style="list-style-type: none"> - Convívio entre crianças, pais e pessoal docente e não docente - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Criar laços de afetividade com as outras crianças - Vivenciar a época natalícia - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir e dançar ao som de canções de Natal - Com a colaboração dos pais, decorar a creche; - Realização de uma lembrança para dar aos pais nesta época. - Explorar elementos característicos desta época do ano: as luzes de Natal, as fitas da árvore; - Preparação da festa de Natal.
Janeiro	Dia de Reis Inverno	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Reconhecer elementos da estação do ano - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir música dos Reis Magos - Elaboração de coroas de reis. - Explorar imagens sobre a estação: o inverno - Exploração de elementos característicos desta estação do ano: a roupa quente e fofinha - Ouvir histórias.
Fevereiro	Carnaval Dia dos amigos	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar as relações de amizade e afeto - Fortalecer o sentimento de partilha de sentimentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Celebração do dia dos amigos - - Realização de decoração relativa ao dia dos amigos - Realização de decoração relativa ao Carnaval

		<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade 	Brincadeiras com alguns disfarces e acessórios alusivos ao Carnaval
Março	Dia do Pai Primavera	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer elementos característicos desta época festiva - Fortalecer os laços entre pai e filho - Identificar pessoas do seu meio familiar - Reconhecer elementos da estação do ano (flores); - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da prenda e postal para o pai - Convívio com os pais - Histórias e canções sobre as diferentes temáticas - Explorar imagens sobre a estação: a primavera - Exploração de elementos característicos desta estação do ano as flores - Estimulação dos sentidos: paladar, tato, olfato,
Abril	Páscoa	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Despertar os sentidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar canções sobre as diferentes épocas festivas - Elaboração de uma lembrança de Páscoa - Realização da prenda e postal - Histórias e canções alusivas à temática
Maio	Dia da Mãe Dia Mundial da Família	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecer os laços entre mãe e filho - Identificar pessoas do seu meio familiar - Desenvolver o sentimento de partilha, união e cooperação entre a família; - Demonstrar afetos perante os outros - Identificar pessoas do seu quotidiano - Despertar a curiosidade - Contactar com materiais de diferentes texturas - Desenvolver os sentidos: olfato, paladar e tato - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização da prenda e postal para a mãe - Convívio com as mães - Histórias e canções alusivas às diferentes temáticas - Elaboração de um trabalho sobre a família (atividade em colaboração com as famílias)
Junho	Dia da Criança Santos Populares O Verão	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a criança como ser único e especial - Conhecer as tradições e costumes da nossa sociedade - Fomentar o sentimento de união e partilha - Fomentar a curiosidade em explorar o mundo que os rodeia - Reconhecer elementos da estação do ano - a areia - Estimulação dos sentidos: tato 	<ul style="list-style-type: none"> - Festa da criança - Elaboração de um manjerico - Brincadeiras com areia - Explorar imagens sobre a estação: o verão - Registo da exploração da areia através da decoração de um desenho relativo ao tema
Julho	Festa de Final de Ano Letivo	Os meses de Julho e Agosto terão um plano de atividades realizado para a altura com atividades de cariz lúdico, onde se privilegiarão as atividades de grupo.	
Agosto	Atividades de Grupo		

Tabela 10: Plano Anual de Atividades

6. Formas de Avaliação Previstas

O presente Projeto Pedagógico poderá sofrer alterações durante o ano letivo, de acordo com as necessidades do grupo de crianças. A Avaliação consiste em recolher, ao longo do processo de aprendizagem, dados que permitam obter informação acerca da forma como se está a desenvolver o projeto, de modo a poder ajustar a intervenção educativa. É necessário avaliar para conhecer, corrigir e projetar.

A avaliação é um instrumento necessário e primordial para o sucesso do projeto pedagógico de sala, que vai ao encontro do desenvolvimento global e harmonioso da criança. Como suporte da avaliação encontra-se:

- Observação direta (diálogos, participação, interesse e motivação da criança);
- Registos escritos (efetuados pela Educadora);
- Registos gráficos (pinturas efetuadas pela criança);
- Registos fotográficos;
- Grelhas de observação/Avaliação;
- Informação diária aos Pais;
- Avaliação do Plano de Desenvolvimento Individual;
- Conversas informais com a equipa técnica (auxiliares de Apoio à Infância);
- Portfólio Individual (registos escritos; narrativas descritivas de acontecimentos significativos para a criança; registos fotográficos; outros elementos) que espelham a memória de algo vivido pela criança.

7. Reflexão Final

Educar é criar a responsabilidade e o respeito perante nós e perante os outros. É criar uma consciência de deveres e direitos, sentimentos de comunidade e partilha. É ensinar a olhar o mundo que nos rodeia, com olhos críticos, para assumir as identidades e as diferenças, a pluralidade de pertenças e o sentido de participação. É incentivar o diálogo, explorar e dar espaço à imaginação da criança e promover a capacidade para inovar. É da interação e da comunicação que resulta a educação que não é mais do que uma questão de estruturas sociais e culturais. A educação tem de ter um papel importante na transformação da sociedade e da cultura.

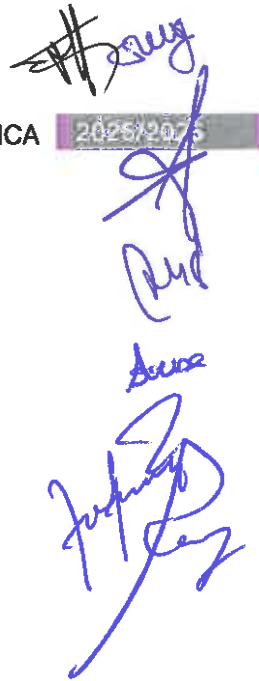
A Creche deve ser um lugar onde se aprende a aprender, através de um modelo de pedagogia estruturada, que sustenta toda a intervenção educativa, dando igualdade de oportunidades a todas as crianças, para que tenham sucesso na aprendizagem.

Consideramos que a construção deste Projeto Pedagógico é a base que sustenta os fundamentos para promover o pleno desenvolvimento da criança a nível físico, cognitivo, afetivo/emocional e social; incentivar uma permanente articulação das atividades escolares com a família e a comunidade; e estimular as nossas crianças a construírem uma diversidade de percursos que as preparem para a etapa educativa seguinte.

Assim, pretende-se que este Projeto Pedagógico seja a expressão de um conjunto de vontades adotadas no seio da comunidade escolar e abranja todos os participantes envolvidos, por forma a conduzir à sua coresponsabilização. É na creche que a criança passa o período que constitui a base de toda a formação da sua personalidade que a identificará no futuro. Cabe aos educadores, em conjunto com a família, proporcionar-lhe um ambiente estável logo após o seu nascimento: estes intervenientes na construção da sua personalidade funcionam como suporte para as crianças, na sua primeira infância.

Um abraço ou um pegar ao colo podem dizer tudo a uma criança, pois são símbolo de afetividade e ajudam-na a crescer, a tornar-se num adulto feliz, autónomo, livre, solidário e equilibrado.

O presente projeto poderá sofrer alterações durante o ano letivo, de acordo com as necessidades do grupo de crianças e da instituição. Pretende-se que exista cada vez mais um elo de ligação com a família para que esta participe e se sinta motivada em colaborar com a instituição. As equipas das salas serão ao longo do ano letivo uma "Porta Aberta" para os pais que colocarem questões e efetuem sugestões, pois é em parceria que conseguimos melhorar o nosso trabalho e tornar as "nossas" crianças mais felizes.



8. Referências Bibliográficas

- CARDONA, M.J. (1992) *A organização do espaço e do tempo, Cadernos de educação de Infância*, nº24.
- CARVALHO, C. (2017) *Avaliação em Creche. Crechendo com qualidade*. Porto Editora
- CORDEIRO, M. (2014) -- *O Grande Livro do Bebe*; Lisboa; a esfera dos livros,
- EQUIPA PIM E PAM (2011) - *Projeto criativo para creche* – Projeto Editores, Lda.,
- FIGUEIREDO, Manuel (2008) – *Programação e planificação na creche – O 1 ano “Os brinquedos”*, Bola de Neve
- MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO (2024). *Orientações curriculares para a Creche, de 2 de Abril. In legislação – Educação Pré-Escolar*. Departamento de Educação Básica: Núcleo de Educação Pré-escolar.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J., ARAÚJO, S. (2013), *Educação em creche: Participação e Diversidade*, Porto editora. Porto.
- PORTUGAL, G. (1998) - *Crianças, Famílias e Creches – “Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche”*, Porto Editora
- PORTUGAL, G. (2000). *Educação de Bebés em Creche – Perspetivas de Formação Teóricas e Práticas*. Revista Infância e Educação, nº1. Departamento de Ciências da Educação Aveiro. Universidade de Aveiro

- PORTUGAL, G., *Finalidades e Práticas Educativas em Creche: das relações, actividades e organização dos espaços ao currículo na creche*, CNIS. Porto
- ZABALZA, M. (1998) *Didácticas da Educação Infantil*, Rio Tinto: Edições Asa

A Educadora de Infância,

Ana Luísa Silva de Sousa

(Ana Luísa Silva de Sousa)

#088
A
A
A
A
A